

8 - 2 | 2020

UMA EXPERIÊNCIA EM ENSINO SUPERIOR: A UNIDADE CURRICULAR DE RELAÇÕES LABORAIS ANTES E DURANTE A PANDEMIA COVID-19

An Experience in Higher Education: The Curricular Unit of Labour Relations before and during Pandemic COVID-19

Una experiencia en educación superior: la unidad curricular de relaciones laborales antes y durante la pandemia COVID-19

Maria Potes Barbas | Pedro Matos

Electronic version

URL: <https://revistas.rcaap.pt/uiips/> ISSN: 2182-9608

Publisher

Revista UIIPS

Printed version

Date of publication: 31st July 2020 Number of pages: 57-68
ISSN: 2182-9608

Electronic reference

Barbas, M. P., & Matos, P. (2020). UMA EXPERIÊNCIA EM ENSINO SUPERIOR: A UNIDADE CURRICULAR DE RELAÇÕES LABORAIS ANTES E DURANTE A PANDEMIA COVID-19. Edição Temática: Ciências Sociais e Humanas. *Revista da UI_IPSantarém*, 8(2), 57-68.

UMA EXPERIÊNCIA EM ENSINO SUPERIOR: A UNIDADE CURRICULAR DE RELAÇÕES LABORAIS ANTES E DURANTE A PANDEMIA COVID-19

An Experience in Higher Education: The Curricular Unit of Labour Relations before
and during Pandemic COVID-19

Maria Potes Barbas

Escola Superior de Educação do IPSantarém, Portugal

mariapbarbas@gmail.com | ORCID 0000-0001-8598-1650 | Ciência ID 0618-068A-FDB4

Pedro Matos

Escola Superior de Educação do IPSantarém, Portugal

pedro.matos@ese.ipsantarem.pt | Ciência ID 4316-3BF4-ACEB

RESUMO

O atual paradigma educativo veio alterar-se. A forma como o ensino é facultado aos estudantes teve a sua mudança e adaptação. Devido ao fenómeno pandémico, COVID-19, as instituições de ensino tiveram de tomar as devidas estratégias e medidas. Estas, que fossem capazes de garantir a segurança dos seus estudantes, assim como, de assegurar a continuidade de um ensino baseado na qualidade e excelência. Deste modo, foram aplicadas estratégias de ensino a distância e aprendizagem online, garantindo um acesso equitativo, acessível e intuitivo a todos os estudantes, de modo a que pudessem continuar os seus estudos e respetiva participação nas diferentes unidades curriculares. Assim, este artigo foca um estudo de natureza qualitativa, observacional e permeável a vários agentes (estudantes, professores, tutores, pais, etc.), sobre a participação de estudantes com dificuldades intelectuais, do curso Literacia Digital para o Mercado de Trabalho, na unidade curricular de Relações Laborais.

Palavras-chave: aprendizagem online, ensino a distância, ferramentas digitais, inclusão digital

ABSTRACT

The current educational paradigm has changed. The way teaching is provided to students has changed and adapted. Due to the pandemic phenomenon, COVID-19, educational institutions had to take the appropriate strategies and measures. These, which were able to guarantee the safety of their students, as well as to ensure the continuity of teaching based on quality and excellence. In this way, distance learning and online learning strategies were applied, ensuring equitable, accessible, and intuitive access to all students, so that they could continue their studies and respective participation in the different curricular units. Thus, this article focuses on a study of a qualitative, observational and permeable nature to various agents (students, teachers, tutors, parents, etc.), on the participation of students with intellectual difficulties, of the Digital Literacy for the Labor Market course, in curricular unit of Labor Relations.

Keywords: online learning, distance learning, digital tools, digital inclusion

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo centra-se na realização de um estudo qualitativo e observacional com o objetivo de analisar o índice de satisfação de 12 estudantes com base da sua participação na unidade curricular de Relações Laborais. Os estudantes em questão têm dificuldades intelectuais e encontram-se a frequentar o único curso de Ensino Superior adaptado às suas necessidades sociais, pedagógicas e profissionais. Neste caso, falamos da formação em Literacia Digital para o Mercado de Trabalho que se encontra a ser ministrada na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Santarém. Esta formação, que integra 120 ECTS, conta com um currículo específico e focado nas principais necessidades de aprendizagem de jovens com deficiência intelectual, particularmente, síndrome de *Down* e autismo.

Sabendo que se trata de uma formação que acarreta modelos pedagógicos e metodológicos específicos, de modo a possibilitar a este público-alvo uma adequação flexível em termos de contextos de aprendizagem, surge uma janela de oportunidade, isto é, compreender o grau de efetividade e de adaptação que esta unidade curricular em particular teve perante a adoção do formato de ensino a distância ou aprendizagem *online*.

Dada a situação atual em que se vive, o fenómeno pandemia COVID-19 e com vista a respeitar as medidas de confinamento, as instituições de ensino e respetivas formações tiveram de se ajustar ao utilizar modos de aprendizagem a distância, suportadas por diversas ferramentas digitais. Nesse sentido, a unidade curricular de Relações Laborais cumpriu com as devidas normas, seguindo o processo de adotar as restantes aulas em formato *e-learning*. Porém, como se trata de uma unidade curricular específica, em que o público-alvo requer uma dimensão pedagógica e social mais aprofundada, importa saber se este tipo de ensino consegue ser profícuo para este tipo de estudantes ou, por outro lado, cria ainda mais desvantagens e entropia entre um grupo (estudantes e professores), que requer uma proximidade, comunicação e estratégias de aprendizagem eficientes.

Tendo em conta estes aspetos, o estudo registou fases diferentes de implementação, começando pela recolha de dados qualitativos e através de métodos observacionais. Muito destes, foram acompanhados por dois tutores específicos ao analisar a presença dos estudantes nos diversos canais digitais utilizados durante a frequência da unidade curricular de Relações Laborais. Dito isto, este estudo foi permeável a vários agentes externos que foram além dos docentes e tutores, contando com o apoio das famílias neste processo de transição e adoção de novas ferramentas de comunicação a distância.

Assim, em termos metodológicos, este estudo seguiu um processo multilateral no sentido em que se baseou numa natureza de recolha e análise mistas. Apesar da maioria do estudo se encontrar suportado por variáveis qualitativas é importante complementar este tipo de análises com métodos quantitativos, de modo a assegurar números ou interpretações mais concretas. Nesse sentido, o estudo dividiu-se nas seguintes fases:

- a) Identificar a ideia geral do estudo, de modo a definir os indicadores e critérios a testar/validar;
- b) Reconhecer e averiguar os principais métodos de avaliação dos dados, assim como, a estrutura a adotar para a amostragem inicial;
- c) Planear e conceber a fase de design das diferentes ferramentas utilizadas e que serviram como base para a análise do estudo em questão;
- d) Tomar a primeira etapa da ação, de como a compreender as principais reações dos intervenientes do estudo;
- e) Avaliar os diferentes passos e mecanismos utilizados durante o estudo, de modo a refinar os processos metodológicos e de avaliação;

Por fim, em termos de resultados, este estudo permitiu não só, medir e compreender o nível de satisfação e efetividade dos estudantes, assim como, os meios multimédia em que este tipo de público-alvo prefere trabalhar e consultar as tarefas a realizar durante a semana. Ainda, foi possível verificar que o nível de adaptação a este tipo de ferramentas de ensino a distância foi consideravelmente elevado. Tendo sido consideradas boas práticas intuitivas para a aprendizagem dos estudantes.

2 VISÃO GERAL DO ESTUDO

De acordo com a UNESCO (2020), são registados um total de 1.190,287,189 alunos afetados pelas medidas de confinamento derivadas da pandemia COVID-19, até à data da realização deste artigo (26.05.2020). Entre este número, 68% dos alunos encontram-se matriculados, o que resultou num encerramento temporário das atividades letivas de várias instituições de ensino em 185 países. Em Portugal, e restringindo a monitorização destes números apenas ao setor terciário (setor em que incide o estudo em questão), são verificados um total de 346,963 estudantes que se encontram em regime de ensino a distância ou aprendizagem online. Deste modo, tendo em conta esta breve análise estatística sobre o monitoramento global do encerramento de escolas causado pelo COVID-19, é importante perceber a elevada necessidade de implementar estudos e testes que tenham a capacidade de identificar e definir um conjunto de indicadores, métricas e até estratégias, de natureza holística, que respondam às necessidades sociais, pedagógicas e tecnológicas dos estudantes, particularmente, daqueles que apresentam maiores dificuldades (no caso deste estudo, alunos com dificuldades intelectuais) ou outros que se encontrem em contextos mais desfavorecidos.

Neste sentido, o objetivo deste estudo é demonstrar que o ensino, particularmente o Superior, tem a capacidade de se flexibilizar e adaptar às mais variadas situações. Especialmente, quando o público-alvo é considerado um grupo sensível e que requer uma aprendizagem adequada, intuitiva e pautada por metodologias de ensino inovadoras. Deste modo, para o desenvolvimento deste estudo foram reunidos 12 estudantes com dificuldades intelectuais do curso Literacia Digital para o Mercado de Trabalho. A ideia geral passou por avaliar a participação e percurso da unidade curricular de Relações Laborais. Como tal, foram necessárias várias fases (prototipagem, testagem, validação e implementação) para garantir uma transição bem-sucedida do modo de ensino presencial para uma aprendizagem a distância.

Deste modo, foram definidos seis indicadores de performance (Sociabilidade; Confortabilidade; Responsabilidade; Interatividade; Flexibilidade e Acessibilidade), estes indicadores foram acompanhados por uma escala que tinha como objetivo medir o nível de satisfação que os estudantes sentiram em cada indicador. Este processo foi definido para facilitar o estudo, observação e avaliação do objeto de investigação, neste caso, a participação e percurso dos estudantes na unidade curricular de Relações Laborais e toda a dinâmica implementada para assegurar uma estratégia holística que garantisse uma experiência de aprendizagem adequada, flexível e intuitiva.

Assim, cada estudante ficou responsável pela realização de duas análises diferentes. A primeira, em que foram classificados os diferentes níveis de satisfação (através de uma escala numérica de 1 a 9), tendo em conta os indicadores definidos, antes da pandemia COVID-19 ter acontecido e a sua experiência, até então, na unidade curricular de Relações Laborais. A segunda, avaliando os mesmos indicadores, através da escala de satisfação, e tendo em conta o momento de confinamento, a transição das aulas presenciais para o formato de ensino a distância e todas as outras estratégias de aprendizagem em modo online. Deste modo, obtendo resultados comparativos, do antes e durante COVID-19, entre os níveis de satisfação em cada indicador sobre a sua experiência de aprendizagem da unidade curricular de Relações Laborais.

Este estudo, contribui ainda, para solidificar a posição que o ensino superior e os respetivos ciclos de estudos pretendem ter como ideologia futura. No sentido em que, a implementação de oportunidades únicas e adequadas, que se tornem sustentáveis, permitam segundo o *World Bank*

Group Education (2020): “a possibilidade única para o desenvolvimento individual e a igualdade de oportunidades, além de promover a prosperidade partilhada”.

Nesse sentido, é importante frisar o eco que o Conselho Europeu afirma em termos dos objetivos do ensino terciário, nomeadamente, os quatro eixos do Ensino Superior referidos por Harkavy, Bergan, Gallagher & Van't Land (2020) : “preparação para o emprego sustentável, preparação dos alunos para uma cidadania ativa, o desenvolvimento pessoal, a criação de uma ampla base de conhecimento avançado e estímulo à pesquisa e inovação”.

Deste modo, a unidade curricular de Relações Laborais surge como uma estratégia, não só formativa ou pedagógica, mas também como um veículo de desenvolvimento de competências pessoais e emocionais, contribuindo para a inclusão social de comunidades e populações em desvantagem. Enriquecendo a componente social e a importância deste tipo de estudos para uma sociedade mais justa, equitativa, inclusiva e sustentável.

3 METODOLOGIAS

A adoção de um ou mais processos metodológicos que acompanhem, monitorizem e avaliem, de forma adequada, o desenvolvimento de um estudo ou investigação é, na maioria dos casos, uma escolha difícil para qualquer investigador ou equipa de investigação. Particularmente, quando se trata de estudos que envolvam uma metodologia mista, isto é, que combinem uma análise de dados quantitativos e qualitativos. Além disso, estudos baseados na exploração, observação e análise crítica de conteúdos e dados, sobretudo, veiculados por meios digitais, dificultam ainda mais o processo de identificação e definição de metodologias a adotar num estudo ou investigação. Tendo em conta estes aspetos, uma das metodologias a adotar será a *Design Science Research*, uma vez que a ideia é analisar diferentes modelos, componentes e estratégias de aprendizagem que visem avaliar os níveis de efetividade da unidade curricular de Relações Laborais. Esta, segundo Peffers, Tuunanen e Niehaves (2018) é particularmente útil, “visto que as suas características distintivas conferem credibilidade como base para um potencial género de investigação desta natureza. Com o seu foco no desenvolvimento de artefactos, acomoda o design dos mesmos através de práticas úteis. É aberto a uma variedade de processos e pode ser o menos preocupado com o rigor do processo de design”. Neste sentido, a metodologia *Design Science Research* compreende três fases diferentes. A primeira fase está relacionada com a compreensão dos vários desafios a colmatar, através de uma perspetiva ampla e utilizando técnicas de pesquisa qualitativa para entender profundamente o contexto, necessidades, exigências e expectativas de todos os atores envolvidos. A segunda fase está relacionada com o design de possíveis soluções para investigar e comparar as melhores práticas e iniciativas que consigam responder ao problema definido, bem como indicadores e métricas de resultados possíveis. A terceira fase, relaciona-se com a avaliação das várias soluções, neste caso, focadas em cenários de aprendizagem a distância ou online, pelos vários intervenientes envolvidos no estudo ou investigação.

Tendo em conta este quadro metodológico inicial, baseado numa frente mais científica e investigativa, é importante relacionar este tipo de estudos e investigação com a componente da prática social. Algo, que caracterize os diferentes aspetos de uma aprendizagem faseada, adaptada e intuitiva para o seu público-alvo. Nesse sentido, implementar o modelo de investigação-ação de Kurt Lewin neste tipo de processo metodológico seria uma estratégia sensata. Em primeiro lugar, porque, segundo Smith (2001), “A pesquisa necessária para a prática social pode ser caracterizada de uma melhor forma como pesquisa para a gestão social ou engenharia social. É um tipo de pesquisa-ação, uma pesquisa comparativa sobre as condições e efeitos de várias formas de ação social e uma pesquisa que leva à ação social”. É, neste sentido, que este estudo também se debruçou, resultando em última análise, numa comparação de indicadores de satisfação que determinam um conjunto de correlações. Estas, que levam a uma mudança na aprendizagem social e pedagógica de estudantes com dificuldades intelectuais num contexto de Ensino Superior. Esta abordagem é ainda importante porque envolve uma espiral de passos que permitem um planeamento e monitorização do estudo mais detalhados. Aliás, com base no ciclo de passos de Lewin (Smith, 2001):

- identificar uma ideia geral ou inicial;
- reconhecer ou averiguar;
- planejar;
- tomar a primeira etapa da ação;
- avaliar;
- alterar planos;
- tomar o segundo passo de ação;

Deste modo, para assegurar a componente prática e interativa do ensino a distância desta unidade curricular e dos respetivos estudantes, foi aplicada uma metodologia com base no “Grande Pivot Online” (World Bank Group, 2020). Esta metodologia permitiu a aplicação dos seguintes princípios orientadores:

1. Atuar em curto prazo (por exemplo, usando sistemas de videoconferência e através da criação de fóruns de discussão).
2. Mobilizar recursos amplamente utilizados (através da utilização dos dispositivos móveis, especificamente de aplicações de *Instant Messaging*, como o caso do *WhatsApp*). Neste caso, os estudantes têm um grupo criado nesta aplicação onde partilham um pouco do seu dia-a-dia, trabalhos, dúvidas e outros aspetos que considerem pertinentes. Estas soluções têm de ser prontamente disponíveis e escaláveis.
3. Estabelecer um sistema de *mailing lists*, que envie um email semanal com as tarefas, guiões pedagógicos dos softwares a utilizar e outros elementos relevantes para as sessões de aprendizagem, para todos os intervenientes (estudantes, professores, tutores e pais), assegurando uma comunicação eficaz entre todos.
4. Organizar, adaptar e melhorar o conteúdo existente reunindo, igualmente, todo o tipo de feedback que seja construtivo para o percurso evolutivo da unidade curricular.
5. Garantir uma comunicação aberta e intuitiva entre todos os intervenientes, proporcionando conforto e orientação.

Estes pontos, foram responsáveis pela implementação do próximo modelo metodológico que acompanhou a componente prática e intuitiva da unidade curricular de Relações Laborais. Neste caso, remetemos para a inclusão, em paralelo, do terceiro modelo de *Blended Learning*, especificamente, o *Fully Online*. Segundo Cleveland-Innes e Wilton (2018), “O terceiro modelo é totalmente online, mas ainda pode ser considerado misturado se incorporar aprendizagens síncronas (por exemplo, tutoriais on-line) e atividades assíncronas (por exemplo, fóruns de discussão)”. Neste sentido, a unidade curricular de Relações Laborais, seguiu a combinação deste modelo *Fully Online* em termos de estrutura, resultando nos seguintes elementos de suporte e acompanhamento:

- Podcasts de palestras curtas com recursos on-line e atividades de aprendizagem.
- Tutoriais on-line (síncrono).
- Interação via colaboração online, fóruns de discussão e / ou trabalho em grupo.

Por fim, como forma de medir o espectro de inovação de todos estes quadros e processos metodológicos, implementados ao longo da unidade curricular de Relações Laborais e participação dos respetivos estudantes, foi adotado um modelo de mapeamento de conhecimento, através de uma gestão e monitorização gradual dos conteúdos, sessões de aprendizagem, guiões pedagógicos, entre outros aspetos. Este modelo de mapeamento de conhecimento foi assegurado por uma equipa externa, permitindo “um trabalho de extração do conhecimento especializado e, por outro lado, na descrição do projeto e da sua estrutura conceptual que permite explorar e integrar o

conhecimento capitalizado e o conhecimento externo pelo processo de inovação aberta” (Menaouer & Nada, 2020).

4 RESULTADOS E PRINCIPAIS DISCUSSÕES

No que toca a resultados alcançados através deste estudo, estes foram de natureza variada, visto que se tratou de uma investigação baseada em métodos exploratórios, observacionais e de análise crítica. Assim, a maioria dos resultados surge de uma metodologia de trabalho qualitativa, apresentando um conjunto de materiais, recursos e boas práticas, maioritariamente em contextos digitais, durante a participação e percurso dos estudantes com dificuldades intelectuais na unidade curricular de Relações Laborais.

Dito isto, é ainda importante referir uma das figuras com mais impacto durante este processo de aprendizagem a distância. Neste caso, referimo-nos às famílias e da importância que este círculo social tem para o sucesso académico dos estudantes, especialmente, quando se trata de um público-alvo tão específico. Aliás, tendo em conta a opinião de Björklund & Salvanes (2011), “Em todas as sociedades para as quais temos dados, a realização educacional das pessoas está positivamente correlacionada com a educação dos pais ou com outros indicadores do estatuto socioeconómico dos seus pais”. Neste sentido, a presença parental é considerada um dos aspetos-chave que desencadeou a cadeia de suporte deste estudo em questão. Particularmente, porque reunimos um conjunto de jovens estudantes com características especiais onde, na sua vasta maioria, os pais representam um dos seus maiores ideais.

De seguida, outros resultados que derivaram deste estudo, representam a componente mais prática e intuitiva do ensino a distância ou aprendizagem online. Deste modo, iniciamos a análise do plano de trabalhos que definiu e orientou as sessões de aprendizagem a distância dos 12 estudantes envolvidos. Este plano de trabalhos definiu um total de 13 sessões de aprendizagem a distância em que, cada uma, levantou “micro resultados” tendo em conta a sua estrutura curricular. Assim, como principais “micro resultados”, foram alcançados os seguintes.

- **E-Portfolios** – Este recurso representa um conjunto de documentos, ficheiros multimédia e outros artefactos que foram desenvolvidos pelos estudantes ao longo do seu percurso na UC de Relações Laborais. Os E-portfolios foram uma ferramenta transversal, interagindo com outras unidades curriculares e outros materiais desenvolvidos pelos estudantes. Deste modo, o E-portfolio serviu como “um agregador de coleções de escrita, documentos e outros artefactos mantidos individualmente pelos alunos para demonstrar a sua aprendizagem ao longo de um curso ou programa” (Cleveland-Innes & Wilton, 2018).
- **Vídeos Resumo** – Estes elementos serviram como um recurso de autoexploração multimédia por parte dos estudantes. No final de cada sessão de aprendizagem a distância, os estudantes tinham que realizar um vídeo resumo sobre: O que tinham aprendido; quais as principais competências que foram apresentadas e discutidas (quer por si, quer por todos os intervenientes) durante a sessão. De seguida, estes vídeos seriam enriquecidos com o desenrolar das tarefas, incluindo a sua evolução ao longo da semana. Por fim, resultando numa coleta de vídeos que demonstravam esse mesmo percurso evolutivo. Aliás, a utilização deste tipo de vídeos resumo como aspetos de aprendizagem “abordariam situações em que os professores têm de encontrar um equilíbrio entre, levar a sério as necessidades dos alunos e ainda desafiá-los cognitivamente, por exemplo, não lhes dando soluções diretas e fáceis” (Seidel, Blomberg & Renkl, 2013).
- **Curso online *Pupils, Create your winner profile*** – Este curso teve a duração de duas semanas e verificou-se como uma boa prática alcançada durante o percurso da UC de Relações Laborais. O objetivo deste curso a curto-prazo passava pela aquisição de competências básicas de empreendedorismo, de gestão emocional e ainda no apoio à criação de um perfil vencedor. Esta metodologia foi ainda acompanhada por uma ideia de projeto que se relacionasse com o mercado de trabalho. Deste modo, os estudantes foram desafiados a criar uma ideia de negócio ou empresa e o seu próprio logótipo. Para tal, foram

acompanhados com sessões de tutoriais online até desenvolverem, por completo, as suas ideias e conceitos de imagem de marca.

Em relação aos “macro resultados”, especialmente, no que toca aos instrumentos utilizados por todos os intervenientes durante as sessões de aprendizagem, estes podem ser avaliados da seguinte forma:

- **Guiões pedagógicos e metodológicos** – Estes guiões pedagógicos e metodológicos serviram como ferramentas de suporte no processo de aprendizagem dos estudantes. Deste modo, cada guião continha um conjunto de explicações, passo-a-passo, sobre os diferentes conteúdos, materiais, recursos, plataformas que foram utilizados nas diferentes sessões de aprendizagem a distância. Além disto, visto que todos os guiões estariam disponíveis num formato *web*, estes foram desenvolvidos tendo em conta as *Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.0*. Isto é, “tornar os conteúdos acessíveis a um leque mais alargado de pessoas com deficiência, incluindo cegueira e baixa visão, surdez e perda auditiva, dificuldades de aprendizagem, limitações cognitivas, movimento limitado, deficiências da fala, fotossensibilidade, entre outras combinações” (Caldwell, Cooper, Reid & Vanderheiden, 2008).
- **Plataformas de colaboração que suportam comunicação de vídeo ao vivo** – No que toca à utilização de plataformas de colaboração que, igualmente, suportem tecnologia de comunicação de vídeo ao vivo, foram utilizadas três durante o estudo das sessões de aprendizagem a distância da UC Relações Laborais. Entre estas três plataformas, verificou-se a utilização das aplicações Zoom, Microsoft Teams e *WhatsApp*. Segundo a lista de soluções de aprendizagem a distância realizada pela UNESCO (2020), é possível verificar as seguintes definições para cada uma das plataformas:
 - Zoom – Plataforma *cloud* para videoconferência, colaboração, chat e *webinars*.
 - Microsoft Teams - Chat, encontros, chamadas e funcionalidades de colaboração integradas com o software do Microsoft Office.
 - WhatsApp – Chamadas de vídeo e áudio, mensagens e aplicação móvel de partilha de conteúdos.

Estas foram as aplicações utilizadas em momentos diferentes durante as sessões de aprendizagem a distância. É importante referir ainda que, a aplicação Microsoft Teams foi descartada, devido a questões de acessibilidade. Esta, gerou uma elevada resistência para com a utilização e acesso por parte dos estudantes. Um dos principais motivos prendia-se pela interface ser confusa e apresentar elementos iconográficos pouco claros, demasiado pequenos e, em alguns casos, até ocultos para o utilizador. Ainda sobre a interface, esta apresenta cores e uma disposição das suas componentes de uma forma complexa, interferindo com os princípios de Percetibilidade, Operabilidade, Compreensão e Robustez, designados como normas fundamentais segundo as *Web Content Accessibility Guidelines (WCAG) 2.0* (Caldwell, Cooper, Reid & Vanderheiden, 2008).

Deste modo, a plataforma de eleição foi o Zoom visto que os estudantes consideram que este serviço era mais acessível e apresentava uma interface e layout mais amigáveis e. Os ícones eram maiores e mais perceptíveis e a operabilidade era considerada muito mais intuitiva.

Ainda, a aplicação digital WhatsApp teve uma utilização mais específica por parte dos estudantes. Esta, serviu como uma ferramenta mediadora entre os professores, tutores, pais e estudantes, facilitando a componente comunicativa e interativa das sessões de aprendizagem a distância. Esta, foi vista como uma comunidade digital, onde todos os intervenientes podiam partilhar ganhos, curiosidades, constrangimentos, dificuldades, dúvidas ou outro tipo de informação que considerassem relevante. A funcionalidade do Whatsapp é bastante simples, acessível e intuitiva. A maioria dos estudantes utiliza a versão móvel, visto que todos têm um smartphone e possuem competências básicas de literacia digital para uma utilização segura e correta desta aplicação.

Por fim, e para finalizar a análise qualitativa dos resultados alcançados com a implementação deste estudo, resta verificar um dos principais propósitos desta investigação baseada na exploração,

observação e análise crítica dos indicadores e níveis de satisfação que os estudantes identificaram durante o seu percurso, antes e durante a pandemia/COVID 19, da unidade curricular de Relações Laborais.

Dito isto, passaremos a realizar uma breve análise qualitativa do gráfico apresentado (ver. Figura 1), de modo a compreender os níveis de satisfação dos estudantes tendo em conta seis indicadores principais. O gráfico foi construído numa ótica de diagrama de Kiviati ou gráfico de radar, no entanto, adaptado para uma representação mais concreta de dados qualitativos com a combinação de dados quantitativos. Deste modo, foram definidos seis indicadores-chave entre os estudantes e os professores que representassem, na sua globalidade, os principais níveis de satisfação que sentiam ao participar na unidade curricular de Relações Laborais. Após a identificação e definição destes indicadores, dividiram-se as respostas em dois formatos:

- Os indicadores e respetivos níveis de satisfação em cada um, antes da pandemia/COVID-19 ter-se manifestado. Isto é, quando as aulas ainda se encontravam em formato presencial;
- Os indicadores e respetivos níveis de satisfação em cada um, durante a pandemia/COVID-19 ter-se manifestado. Isto é, quando as medidas de confinamento entraram em ação e as aulas passaram para o formato a distância.

De modo a medir os níveis de satisfação em cada indicador foi definida uma escala de 1-9.

INDICADORES E NÍVEIS DE SATISFAÇÃO DA UC RELAÇÕES LABORAIS
ANTES E DURANTE PANDEMIA/COVID-19

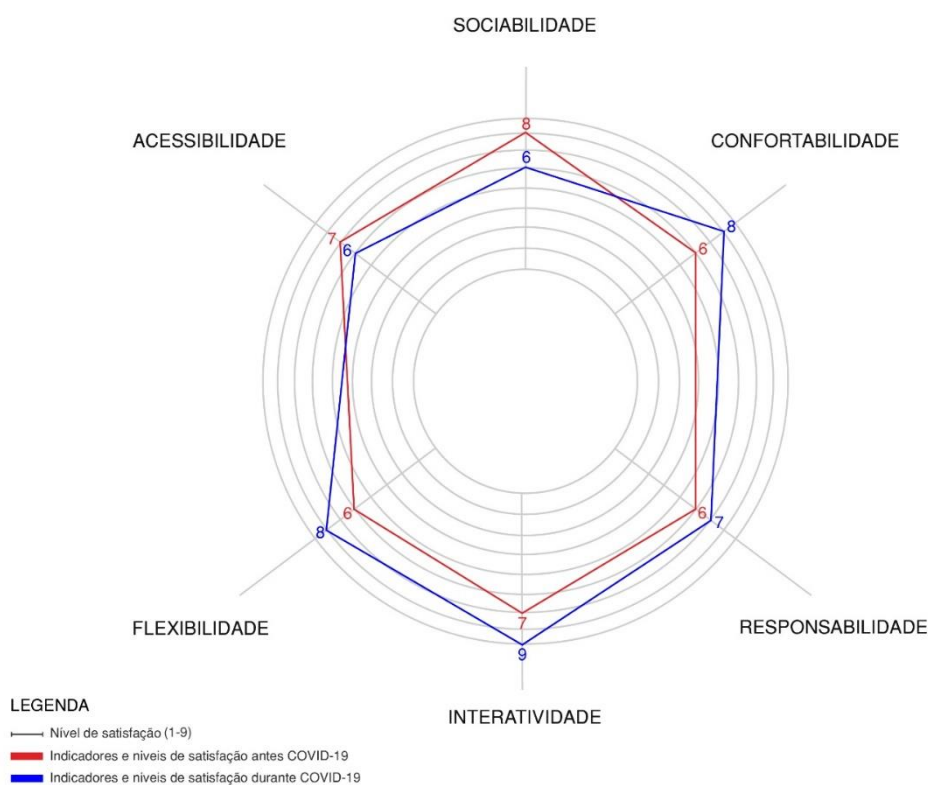


Figura 1: Indicadores e níveis de satisfação da UC Relações Laborais antes e durante pandemia/COVID-19

Após uma análise ao gráfico (ver. Figura 1) é possível identificar os principais resultados:

- a) Os valores que se encontram marcados a vermelho representam o que os estudantes indicaram como níveis de satisfação, tendo em conta os indicadores-chave, antes da pandemia/COVID-19 ter acontecido, isto é, a participação na UC de Relações Laborais em formato presencial – SOCIABILIDADE (8); CONFORTABILIDADE (6); RESPONSABILIDADE (6); INTERATIVIDADE (7); FLEXIBILIDADE (6); ACESSIBILIDADE (7).
- b) Os valores que se encontram marcados a azul representam o que os estudantes indicaram como níveis de satisfação, tendo em conta os indicadores-chave, durante a pandemia/COVID-19 e respetivas medidas de confinamento, isto é, a participação na UC de Relações Laborais em formato a distância – SOCIABILIDADE (6); CONFORTABILIDADE (8); RESPONSABILIDADE (7); INTERATIVIDADE (9); FLEXIBILIDADE (8); ACESSIBILIDADE (6).

Considerando esta avaliação inicial, é possível retirar as seguintes conclusões:

- No que toca ao indicador **SOCIABILIDADE**, os estudantes registaram uma mudança considerável. Indicando que, os níveis de sociabilidade eram mais elevados nas sessões presenciais do que a distância. Este decréscimo no formato a distância deve-se ao facto de nem todos os estudantes assegurarem condições ideais para as sessões online (problemas de conectividade, acesso às tecnologias, latência, internet lenta, entre outros), resultando, em alguns casos, num afastamento por parte dos mesmos;
- Relativamente ao indicador **CONFORTABILIDADE**, os estudantes apresentam níveis mais elevados no regime a distância do que no presencial. Um dos principais fatores tem a ver com o facto de conseguirem gerir melhor o seu tempo. Além de que, contam com o apoio de familiares, conteúdo mais adaptado, acompanhamento personalizado e um maior grau de monitorização. Estes aspetos foram tidos em conta e melhorados com a adoção deste tipo de formato a distância.
- Quanto ao indicador **RESPONSABILIDADE**, é interessante verificar que os estudantes consideram que o regime a distância requer um maior grau de autonomia, eficácia e responsabilidade. Desde os prazos, entregas de trabalhos nas plataformas, respostas aos emails, entre outros. Aspetos estes que não eram tão cruciais num formato presencial.
- Em relação ao indicador **INTERATIVIDADE**, os estudantes consideram que o formato a distância introduz mecânicas e metodologias de ensino mais interativas do que em modo presencial. A utilização de várias soluções digitais é um dos grandes ganhos desta experiência e estudos. Verifica-se que, em termos cognitivos, os estudantes demonstraram uma elevada adesão a este tipo de aprendizagens.
- No que diz respeito ao indicador **FLEXIBILIDADE**, os estudantes indicam que o formato a distância é mais flexível e adaptado às suas necessidades. Permite-lhes um maior controlo sobre o seu tempo pessoal e académico, além de que, são eles os responsáveis pelas suas horas de estudo e participação efetiva nas plataformas. Em suma, não são “obrigados” ou “estipulados” a seguir um horário pré-determinado ou não escolhido por eles.
- Por fim, no indicador **ACESSIBILIDADE**, os estudantes registaram um decréscimo em comparação com o formato presencial. Não foi de entendimento comum, entre todos, que o formato a distância fosse totalmente acessível. Por vezes, alguns dos materiais, recursos, plataformas e conteúdos de aprendizagem não se encontravam totalmente de acordo com as normas de acessibilidade, dificultando o processo pedagógico dos estudantes.

Estas foram algumas das conclusões mais verificadas entre os estudantes e os docentes aquando a transição da unidade curricular de Relações Laborais para um formato de ensino-aprendizagem a distância. Deste modo, é possível perceber que existem algumas vantagens ou benefícios deste formato, onde os mecanismos são maioritariamente digitais, particularmente em termos de interação, flexibilidade e criatividade.

No entanto, no que diz respeito ao indicador **SOCIABILIDADE**, é onde se verifica a maior desvantagem deste tipo de estratégias, particularmente, para este tipo de público-alvo, que requer uma maior atenção e um contexto mais social do que outros públicos que não partilhem de características tão especiais.

5 CONCLUSÃO

Após a implementação deste estudo e respetiva avaliação dos resultados obtidos podemos afirmar que, um dos principais objetivos foi alcançado, isto é, perceber o nível de satisfação e efetividade que uma unidade curricular pode ter em formato de ensino-aprendizagem a distância. Neste caso, compreendemos que existem algumas vantagens para os estudantes envolvidos ao participarem num modelo a distância, online ou em regime b-learning, particularmente no que diz respeito à interatividade e flexibilidade inserida nos conteúdos programáticos. A utilização de plataformas colaborativas de conferência web e que suportem comunicação de vídeo ao vivo, foram outras boas práticas adquiridas ao longo deste estudo. Além disso, o facto de existir conteúdo específico e adaptado a esta nova vertente mais tecnológica, permitiu que os estudantes demonstrassem mais interesse na sua aprendizagem. O facto de poderem comunicar através de aplicações como o WhatsApp e de criarem o seu próprio conteúdo através de vídeos ou outros recursos digitais, aumenta a taxa de interação entre professor, estudante e estrutura curricular.

Porém, existem ainda desvantagens que são, consideravelmente, importantes de ter em conta. Uma das principais, passa pela componente social. Foi verificável, em vários momentos, a falta do contacto humano entre professor e aluno. Especialmente, quando se trata de um público-alvo tão específico como este. A importância de existir sessões presenciais, onde o espírito social seja cooperativo e que contribua para algo de valor acrescentado, quer para os docentes, quer para os professores e outros intervenientes (como é o caso das famílias), continua a ter um peso preponderante para este tipo de ensino e unidades curriculares.

No entanto, sob esta situação da pandemia COVID 19, que se alastrou pelo mundo inteiro e atingiu proporções de grande escala nas diversas instituições de ensino fez, com que estas, “fossem obrigadas a evoluir e a entrar num novo modo de ensino. Este, baseado na *web* e num formato a distância, onde, de repente, estas novas atividades pedagógicas assumiram a sua missão, apresentando novos desafios aos operadores de plataformas, à administração educacional das diversas instituições de ensino, aos professores e aos estudantes” (Zhang, 2020).

Esta necessidade de evolução já era necessária e sentida entre os vários intervenientes do processo educativo (instituições de ensino, professores, estudantes, entre outros) e, este tipo de experiências, serve como um teste piloto, fazendo a verificação do tipo de efetividade que este tipo de estratégias podem ter ao ser utilizadas sem ser apenas em situações de calamidade, mas também, em paralelo, com as ditas sessões de aprendizagem tradicionais/presenciais. Fazer com este tipo de estratégias se veicule como um complemento facilitador aos diversos processos e dinâmicas de um percurso académico regular.

Neste sentido, é importante perceber que este tipo de estudos e experiência são boas oportunidades para “demonstrar o valor de uma intervenção educativa (...) Pois, sabemos que a aprendizagem mista ou a distância, funciona quando bem planeada e bem entregue” (Cleveland-Innes & Wilton, 2018). Porém, para a sociedade e atual paradigma educativo são necessárias provas que isto possa ser uma realidade e não apenas uma alternativa temporária.

Deste modo, existe então uma oportunidade valiosa para se poder refletir e aprender, com a “colaboração de todos os intervenientes, quais os caminhos que poderemos seguir num futuro próximo e com a adição deste tipo de formatos de ensino a distância” (Silva, 2020). Assim, aproveitando este tipo de estratégias para rever e melhorar o que não funcionou bem, e recomendarmos uma análise avaliação mais aprofundadas através de uma metodologia de progresso contínuo e colaborativo.

6 REFERÊNCIAS

- Björklund, A., & Salvanes, K. G. (2011). Education and family background: Mechanisms and policies. In *Handbook of the Economics of Education* (Vol. 3, pp. 201-247). Elsevier. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/B978044453429300003X>
- Caldwell, B., Cooper, M., Reid, L. G., & Vanderheiden, G. (2008). Web content accessibility guidelines (WCAG) 2.0. *WWW Consortium (W3C)*. Disponível em <https://www.w3.org/TR/WCAG20/>
- Cleveland-Innes, M., Wilton, D. (2018). Guide to Blended Learning. *COMMONWEALTH OF LEARNING*. Disponível em <http://oasis.col.org/handle/11599/3095>
- Harkavy, I., Bergan, S., Gallagher, T., Van't Land, H. (2020). Universities must help shape the post-COVID-19 world. In *University World News – The Global Window on Higher Education*. Disponível em <https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20200413152542750>
- Menaouer, B., & Nada, M. (2020). The relationship between knowledge mapping and the open innovation process: The case of education system. *Artificial Intelligence for Engineering Design, Analysis and Manufacturing*, 34(1), 17-29. doi:10.1017/S0890060419000325
- Peffer, K., Tuunanen, T., Niehaves, B. (2018) Design science research genres: introduction to the special issue on exemplars and criteria for applicable design science research. *European Journal of Information Systems*, 27:2, 129-139, DOI: [10.1080/0960085X.2018.1458066](https://doi.org/10.1080/0960085X.2018.1458066)
- Seidel, T., Blomberg, G., & Renkl, A. (2013). Instructional strategies for using video in teacher education. *Teaching and Teacher Education*, 34, 56-65. Disponível em <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0742051X13000565>
- Silva, O. D. L. D. (2020). A Estatística e o Ensino Superior em regime não presencial no período da pandemia por Covid-19. *Correio dos Açores*, 17-17. Disponível em <https://repositorio.uac.pt/handle/10400.3/5526>
- Smith, M. K. (2001) 'Kurt Lewin, groups, experiential learning and action research', *The encyclopedia of pedagogy and informal education*, <http://www.infed.org/thinkers/et-lewin.htm>
- UNESCO. (2020). COVID-19 Impact on Education. Disponível em <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>
- UNESCO. (2020). Distance learning solutions. Disponível em <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/solutions>
- World Bank Group. (2020). The COVID-19 Crisis Response: Supporting tertiary education for continuity, adaptation, and innovation. *Policy Paper on Education*. Disponível em <http://pubdocs.worldbank.org/en/621991586463915490/WB-Tertiary-Ed-and-Covid-19-Crisis-for-public-use-April-9.pdf>
- Zhang, X. (2020, March). Thoughts on Large-Scale Long-Distance Web-Based Teaching in Colleges and Universities Under Novel Coronavirus Pneumonia Epidemic: A Case of Chengdu University. In *4th International Conference on Culture, Education and Economic Development of Modern Society (ICCESE 2020)* (pp. 1222-1225). Atlantis Press. Disponível <https://www.atlantispress.com/proceedings/iccese-20/125936955>